

II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



Do sujeito ecológico para o sujeito sustentabilista

Paulo Roberto Serpa¹

pauloserparoberto@gmail.com

Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI

Verônica Gesser²

gesserv@univali.br

Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI

Bruna Carolina de Lima Siqueira dos Santos³

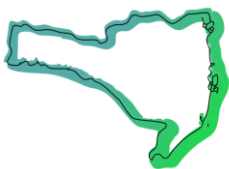
bruna_siqueiras@hotmail.com

Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI

RESUMO. Nesta produção se efetiva uma discussão e análise sobre as mudanças de discurso frente a formação dos sujeitos para o desenvolvimento sustentável produzidos, a partir de mecanismos de governança global. Tem-se como objetivo principal apresentar uma discussão teórica que viabilize o entendimento da produção do sujeito sustentabilista observando os mecanismos de governança global como estratégias de ecopolítica, que focam no atendimento as demandas das questões ambientais da contemporaneidade. Para tanto são apresentados uma série de conceitos que são necessários para compreensão dos autores para apontar essa transição de sujeito ecológico para o sujeito sustentabilista.

PALAVRAS-CHAVE: Sujeito ecológico. Sujeito sustentabilista. Desenvolvimento sustentável. Ecopolítica.

ABSTRACT. In this production, a discussion and analysis on the changes of speech in front of the formation of the subjects for the sustainable development produced, from mechanisms of global governance. The main objective is to present a theoretical discussion that facilitates the understanding of the production of the sustainability subject, observing the mechanisms of global governance as ecopolitics strategies, which focus on meeting the demands of contemporary environmental issues. Therefore, a series of concepts are presented that are necessary for the authors to understand, in order to point out this transition from an ecological subject to a sustainability subject.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



KEY WORDS: Ecological subject. Sustainability subject. Sustainable development. Ecopolitics.

INTRODUÇÃO.

Para esta produção tem-se como objetivo principal apresentar uma discussão teórica que viabilize o entendimento da produção do sujeito sustentabilista observando os mecanismos de governança global como estratégias de ecopolítica, que focam no atendimento as demandas das questões ambientais da contemporaneidade.

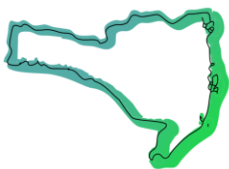
Iniciamos apontando o quanto somos cotidianamente bombardeados por informações, seja por meio de reportagens, *lives*, entrevistas e outras comunicações de mídia que se direcionam para as mazelas das mudanças climáticas no planeta em que habitamos. Seja o aumento da emissão de gases poluentes na atmosfera, aumento das temperaturas, derretimento das geleiras, mortandade de centenas de milhares de seres humanos e não humanos pela seca, carência de comida e queimadas. Estes, são alguns dos exemplos de podemos retomar de imediato em nossa memória.

Todo este cenário apresentado, representa a crise ambiental ou crise da racionalidade como indicam alguns autores¹. Tal crise vem evoluindo a partir das ações das relações humanas perante a natureza, a aquisição desenfreada de bens e recursos desconsiderando limites por longos anos, vieram forjando o presente momento. Conforme indicado por Santos e Horn (2017, p. 223):

É notório que o consumismo, potencializado pela mídia, as desigualdades sociais e econômicas, a urbanização desregulada, a contaminação do meio ambiente por resíduos domésticos, industriais; as queimadas; o desperdício dos recursos naturais não renováveis; o desmatamento indiscriminado; a perversão dos rios; a mutilação do solo, tanto pela mineração quanto pelo uso de agrotóxicos, a caça e pesca predatórias são condutas ou resultados interligados ao insucesso do desenvolvimento sustentável.

Esta racionalidade direcionada para o consumismo, segue deseducando o sensível na relação com a natureza e, até mesmo, com seus pares. Este tipo de racionalidade que segue a lógica neoliberal e orienta padrões de consumo, extravasa o número de técnicas e tecnologias possíveis na busca do controle/direcionamento de nossas ações e não ações. Isto forja um padrão de consumo que tem excedido a capacidade da natureza reestabelecer-se, assim como, também usufruímos de uma forma socialmente desigual (Tavares; Burgel, 2018). O que comemos, o que vestimos, como nos comportamos, o rosto que temos, nosso vocabulário e demais aspectos de nossa vida humana, seguem orientados cotidianamente por grades de padrões pré-moldados.

¹ Por crise ambiental adotamos o entendimento de Leff (2010, p. 174) como sendo “a crise das formas como temos compreendido o mundo e do conhecimento com o qual o temos transformado, do processo de racionalização que desvinculou a razão do sentimento, o conhecimento da ética, a sociedade da natureza [...] que se reflete na degradação ambiental e na perda de sentidos existenciais dos seres humanos que habitam o planeta Terra”.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



MÉTODOS.

Este trabalho constitui-se como uma discussão teórica realizada a luz de uma pesquisa bibliográfica (Marconi; Lakatos, 2003) onde buscamos obras científicas sobre a temática apresentada, tentando compreender como os sujeitos ecológico e sustentabilista são formados e requeridos para sustentabilidade do planeta e o desenvolvimento sustentável, e produzidos a partir de mecanismos de governança global.

RESULTADOS.

Como resultado desta pesquisa, tem-se uma discussão teórica dos autores que contribuem para analisar as mudanças de discurso frente a formação dos sujeitos para o desenvolvimento sustentável, evidenciados aqui, a partir dos discursos apresentados por mecanismos de governança global das questões ambientais da contemporaneidade.

Enunciados de desenvolvimento sustentável que se fortalecem

Nesta direção, ao falar do desenvolvimento sustentável Santos e Horn (2017, p. 201) relatam que:

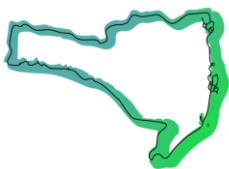
Conceito este gradualmente absorvido no imaginário comum, a funcionar por vezes como meta real, por outras, como mero modismo transmutado em marca, a da sustentabilidade. Não poucas vezes confundido com responsabilidade social corporativa ou ecoeficiência. Ambas as situações, porém, não compartilham o impacto zero ao meio ambiente, tampouco estarão enquadradas, necessariamente, como atividades negociais sustentáveis. A confusão conceitual é potencializada na mídia, com a sustentabilidade comumente atrelada a mensagens desvinculadas de adjetivação socioambiental, mas simples instrumento de marketing.

Neste caminho, o cuidado de si se revela uma necessidade primeira para se compreender o contemporâneo neste momento histórico, contribuindo no desvelamento desse lenço que nos cega para o mundo real de pessoas reais, situações e conflitos reais, que fazem sim parte de nossas vidas, parte de nossa consciência.

[...] denota-se que a sustentabilidade, enquanto paradigma, tem o condão de modificar o modo de pensar e agir de uma sociedade frente às novas realidades que se impõem, por necessidade de preservar a vida na terra, para as atuais e futuras gerações, para garantir um desenvolvimento econômico que harmonize com esta demanda e, até mesmo, para erradicar injustiças e desigualdades. (Teixeira; Moura; Aznar-Crespo, 2022, pp. 35-36)

Teixeira, Moura e Aznar-Crespo (2022, p. 36) seguem indicando que a sustentabilidade é “Um tema muito caro na atual conjuntura mundial. Da necessidade de um meio ambiente ecologicamente equilibrado até políticas econômicas voltadas ao consumo de produtos locais, a sustentabilidade é quase um imperativo contemporâneo”.

Com isso, relembramos de algumas agendas globais que são organizadas e direcionadas por grandes organismos multilaterais que contribuem de maneira expressiva na disseminação de



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



discursos, formando mentes e sujeitos na sociedade geral. Dentre estes podemos destacar alguns dos mais expressivos, que são os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio – ODMs de 2000 a 2015, e em vigência os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS de 2015 a 2030 e, a Década da Ciência Oceânica para o Desenvolvimento Sustentável de 2021 a 2030.

Estes entre si, ratificam um padrão de discurso para um tipo de desenvolvimento sustentável muito mais focado no desenvolvimento (econômico) do que no sustentável. Para Santos e Horn (2017, p. 212):

O desenvolvimento sustentável, na forma em que foi concebido no Relatório Brundtland e em suas medidas, não trabalha a questão emblemática, ou seja, essa insatisfação humana alimentada pelo subsistema econômico. Nem no sentido de remodelar o capitalismo e seu processo produtivo de consumo, com suas nuances antes traçadas, nem visualiza outro modo associativo de produção e aproveitamento da genialidade humana.

Ainda, nessa perspectiva, Rezende e Tristão (2017, p. 135) observam que:

Pelo fato de estarmos inundados pelas propagandas, por apelos televisivos e eleitoreiros, parece que estamos submersos num modismo de um desenvolvimento sustentável a serviço de interesses políticos e comerciais, promovendo um estilo divergente de nossa aposta, de uma Educação Ambiental transformadora e comprometida com saberes e fazeres de práticas sustentáveis e que se opõe enfaticamente à lógica binária cultura e natureza e a outros binarismos excludentes.

E são esses discursos fortalecidos entre si e pelo poder destas organizações, dos (des)governos e da mídia, que chegam ao mercado, ganhando novas roupagens e até mesmo a parte da formação literal no ambiente escolar. Conforme Santos (2021, p. 15):

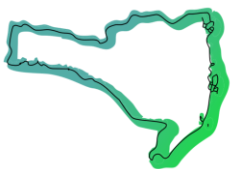
Os discursos de verdade, geralmente partem de grupos centrais, e são pulverizados por meio de movimentos periféricos, que podem ser apresentados por variados esquemas de linguagem, entretanto, preservam-se intactos o que enunciados os permitem existir, fazendo com que discursos de verdade, como o ‘Desenvolvimento Sustentável’ ganhem força, causando o regulamento das práticas individuais disciplinares, e práticas coletivas da população, por meio de políticas direcionadas à vida [...].

Conforme discorremos até esse momento, esses mecanismos internacionais têm uma narrativa fortemente enraizada na tessitura das políticas globais. Com isto, nesta produção, buscamos também entender como o sujeito ecológico tão requerido anteriormente para contribuir nesta mudança de cenário, de racionalidade instrumental, não dá mais conta pelo atual agravante que vivemos.

Uma transição de conceitos

Neste ensejo, apresentamos uma fala muito representativa de uma possibilidade da produção de um novo sujeito, o sujeito sustentabilista. Trazemos à tona, a fala discursada no ato da posse em 04 de janeiro de 2023 da atual Ministra do Meio Ambiente e Mudança Climática, Marina Silva. Neste momento, numa perspectiva marcada do cenário atual para o futuro, ela proferiu que “nossos filhos e netos já nascerão sustentabilistas. Uns serão conservadores, outros serão progressistas, uns capitalistas, outros socialistas, mas todos serão sustentabilistas”.

Tal pronunciamento oficial, nos faz refletir sobre a transmissão da intencionalidade de um plano de governo, que não é para poucos seletos e sim para toda a massa de cidadãos brasileiros.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



Cabe dizer, que este sujeito² não “nasce” aqui, ele é produzido a partir de inúmeros desdobramentos dos discursos que direcionaram a constituição dos indivíduos, e estes, através da sua própria objetivação irão se reconhecer como tal.

Conforme Santos e Horn (2017, p. 213):

É no aspecto de incentivo às mudanças da mente e sociedade conformada, então entorpecidas com os confortos ou ganhos da modernidade e contemporaneidade, que a utopia e a destopia constituem ferramentas fundamentais. Podem não servir de indicador dos meios, de como agir, até mesmo estar sujeitas a relativizações constantes, mas o assalto permanente à inércia social é o seu escopo e somente por isto já merecem atenção.

Mas será que a partir deste momento, tal possibilidade nos garante o ato de sonhar por uma utopia possível? E continuamos refletindo, por que o sujeito ecológico é insuficiente? Quem é este sustentabilista ou novo sujeito sustentabilista?

Frente a estas questões, partimos para busca conceitual dos termos para nos ajudar a compreender essa necessidade de mudança do sujeito. Trazemos também autores como Veiga-Neto, Hening, que partem de uma perspectiva foucaultiana de biopolítica para apresentar uma ecolítica, para nos ajudar a compreender com maior clareza o cenário que vivemos.

Isto posto, iniciamos apresentando o conceito de sujeito ecológico. Conforme Carvalho (2001) é um sujeito ecologicamente orientado. “O sujeito ecológico, [...] é o sujeito ideal que sustenta a utopia dos que creem nos valores ecológicos, tendo, por isso, valor fundamental para animar a luta por um projeto de sociedade, bem como a difusão desse projeto [...]” (Silva; Ferreira, 2014, p. 19). Ou seja, são aquelas pessoas que internalizaram diferentes preceitos da ecologia e as exercem como pertencentes a sua identidade através das suas atitudes e relação com o meio (Inocêncio; Carvalho, 2021).

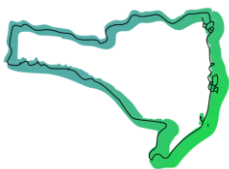
Seguimos para desvendar o que é ser sustentabilista, começamos com o entendimento de sustentabilidade, segundo Boff (2012, p. 14), a sustentabilidade pode ser entendida como o conjunto de ações e processos que visam “o atendimento das necessidades do presente e das futuras gerações, e a continuidade, a expansão e a realização das potencialidades da civilização humana em suas várias expressões”.

Conforme apresentado por Lopes, Santos e Nogueira (2021, p. 340):

Advindo a partir de mudanças internas, principalmente na década de 1980, o sustentabilismo constitui um desdobramento do ambientalismo moderado, que obtém características mais moderadas quando se apresenta na forma conciliatória do ambientalismo que enfoca basicamente a conciliação do crescimento econômico, do desenvolvimento social e da conservação ambiental, por meio do desenvolvimento sustentável.

Portando, este novo sujeito sustentabilista é alguém que busca viver de forma sustentável e que se preocupa com o impacto ambiental e social de suas ações. Seria aquele que internalizou os princípios de sustentabilidade, ou por aqui destacado, do desenvolvimento sustentável. Compreendendo desta maneira, a relação complexa que envolve a preservação do meio ambiente e a promoção do bem-estar humano e dos outros seres vivos (Menezes; Siena, 2010; Bezerra, 2014).

² Foucault investigou as formas de como os indivíduos são transformados em sujeitos, capazes de se compreender como sujeito a algo. Nesse sentido, quando o indivíduo toma consciência e passa a agir sob si próprio passa a ser sujeito, assim se aprisionando a sua própria identidade. “Pode-se então dizer que o termo ‘sujeito’ serviria para designar o indivíduo preso a uma identidade que reconhece como sua, assim constituído a partir dos processos de subjetivação” (Fonseca, 2008, p. 26).



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



Acreditamos que este sujeito não está pronto, ele ainda ganha contornos e acentua suas possibilidades de atuação conforme a formação e experiência dos indivíduos.

Notamos nos referenciais apresentados que os conceitos se aproximam quando são produtos de uma formação discursiva socialmente construída e se diferem quanto a própria exatidão de sua existência e conduta prática. Enquanto o sujeito ecológico ainda é um ideal utópico, que segue voltado para a conservação e preservação do meio ambiente (Inocêncio; Carvalho, 2021), o sujeito sustentabilista é aquele forjado nos discursos do desenvolvimento sustentável que vem ganhando cada vez mais enredo a cada “plano de resguardo da vida” no planeta apresentado pelos organizados multilaterais supranacionais, que produzem diferentes preceitos que são traduzidos e incorporados nas identidades dos sujeitos.

Este segundo, segue atrelado a ecopolítica, em que, para além do governo dos corpos, parte-se para o governo da natureza e do meio ambiente, assim como, para além de estar atendo as questões da conservação e preservação do meio ambiente, também observa esta relação atrelada os mecanismos sociais e a parte econômica que estão intrinsecamente vinculados a suportabilidade da vida no planeta.

Contudo, será que ambos não seriam necessários, ou não coexistirão concomitantemente? Saímos da modernidade num cenário de governo dos corpos entendido como biopolítica³ e chegamos a pós-modernidade onde este governo avança e o conceito transmuta-se para ecopolítica, um governo do meio ambiente, uma conduta ambientalmente direcionada para uma ética verde.

Para melhor compreender o conceito de ecopolítica, recorremos a concepção de Marques e Henning (2020, p. 235) “Entendemos a ecopolítica como um alargamento da biopolítica, onde além das estratégias operadas nas relações humanas, nas práticas da vida, há uma política que concerne às maneiras de lidarmos com o planeta”. Nesse caminho, Dagnoni (2006, p. 26) ressalta que:

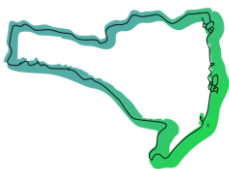
A educação, através da instituição escolar, tem exercido função de grande relevância relacionada à vida das pessoas e na sua atuação na sociedade. Por isso, destacamos os aspectos humanos, organizacionais e físicos que estruturam o ambiente escolar, haja vista que estes se desencadeiam em atividades pedagógicas adotadas diariamente pelos(as) educadores(as) e que influenciam na formação dos(as) educandos(as).

Isto posto, apresentamos os Espaços Educadores Sustentáveis como um ambiente disciplinar que forma e produz sujeitos para o tempo presente e que, por vezes, perpassam por características do sujeito ecológico e do sujeito sustentabilista. Aqui percebemos a relação apresentada por Foucault sobre o saber e o poder, onde por meio deste espaço se criam condições para produção do sujeito.

Em contrapartida, também entendemos que, por vezes, este ambiente possa já estar regulado pelas técnicas de ajustamento (do meio/da natureza), impondo uma relação de utilidade a natureza (a cargo de exemplo: a horta educativa, tanque de areia, árvore para sombra e flores para enfeitar), conduzindo a uma ideia de controle, em que podemos docilizá-la. Esta seria ainda uma visão fragmentada, que separa o ser humano da natureza, visão esta que não é o propósito dos espaços educadores sustentáveis.

Conforme Rezende e Tristão (2017, p. 133):

³ Foucault refere-se à biopolítica como a política que trata da vida das populações, ou seja, a política que tem como interesse e preocupação principal a própria vida das populações, em termos de governá-las em função do binômio saúde-morbidade, bem como no que concerne à sua higiene, alimentação, natalidade, mortalidade, sexualidade, longevidade, fecundidade, casamentos etc. (Veiga-Neto, 2014, p. 213).



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



o principal instrumento de formulação de políticas públicas no Brasil acontece no âmbito do Programa Nacional Escolas Sustentáveis (2013), que dispõe sobre as ações de apoio às escolas da Educação Básica em sua transição para a sustentabilidade socioambiental, considerando as dimensões do currículo, da gestão, do espaço físico e das relações com a comunidade. O objetivo maior é apoiar a transição das escolas para espaços educadores sustentáveis, contribuindo para a melhora da qualidade da educação básica.

Os Espaços Educadores Sustentáveis requerem uma mudança de pensamento frente a questão ambiental na escola. Não se trata mais de professores e alunos, mas sim de educadores⁴ e educandos que compartilham e constroem saberes, não limitados apenas a construção de pequenas áreas verdes que caracterizam o que Carvalho (2001), concebe como *ethos romântico-ecológico*,

[...] fenômeno das sensibilidades para com a natureza sem uma das expressões mais importantes que estas adquirem no contexto do que poderíamos chamar de uma *sensibilidade romântica*. Dito de outro modo, é possível encontrar romantismo, como visão de mundo, uma fonte importante de sentidos que alimenta certos valores e atitudes, como a afirmação do indivíduo, o desejo de uma unidade perdida, o sentimento anticapitalista e a celebração da natureza. Valores e sentimentos em estreita sintonia com o *ethos* romântico [...] de modo particular no universo contracultural e no imaginário ambiental contemporâneo (Carvalho, 2001, p. 47).

Ações como as apresentadas nos ambientes escolares, apresentam contribuições, porém são ações pontuais que por limitam a compreensão das questões socioambientais à preservação do meio ambiente, o restringindo apenas a um viés ecologista.

Pensando nisso e nas dimensões das escolas sustentáveis, gestão, currículo e espaço físico, percebemos que todos os atores são essenciais para esta transição. Mas fica a interrogativa, os espaços educadores sustentáveis são dispositivos para sujeitar os indivíduos a identidade sustentabilista?

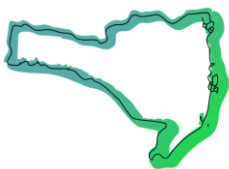
Neste caminho, as crianças são os principais sujeitos desta aprendizagem. Entendemos como sujeito, aquele indivíduo que está sujeito a um pensamento, a intencionalidade que manifesta dentro deste espaço educador sustentável.

Assim como Santos (2021, p. 23):

[...] defendemos que, a Educação Ambiental surge como potência para resistência, uma vez que busca, não a legitimação da bem aceita dualidade entre falso e verdadeiro, mas a ocupação com o estranhamento, acompanhada da busca do espaço da diferença, ao suscitar provocações e pensar novas possibilidades.

Cabe salientar, que existe uma diferença entre o sujeito que desejamos (aquele sujeito ambientalmente orientado pelos princípios da Educação Ambiental na educação) e aquele sujeito formado a partir do discurso presente das organizações que permeiam os princípios do neoliberalismo. Por exemplo, com *marketing* verde o sujeito que adere a ideia de desenvolvimento

⁴ Aqui entendemos educadores, como todos aqueles que podem contribuir com a mediação de algum saber, neste caso, dentro do ambiente educativo. Portanto, além dos professores, podemos considerar outros sujeitos importantes neste ambiente, como os profissionais responsáveis pela gestão, manutenção e alimentação na escola. Cada um destes, com seus diferentes saberes e práticas, pode contribuir com essa transformação necessária a prática educativa.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



sustentável sem a presença de crítica reflexão sobre a realidade que está inserido e o futuro das gerações. Portanto, cabe sempre se perguntar, qual sujeito, qual sustentabilidade, qual ideologia permeia o discurso, qual a finalidade, dentre outras que permanecem em reflexão.

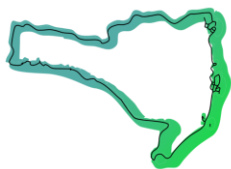
CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Salientamos que o que esteve em pauta nesta produção até aqui, é muito mais do que a produção/elaboração de um novo conceito, mas sim a discussão para o entendimento da formação de sujeitos que pensem mais sobre a sobrevivência e a capacidade de existência no planeta terra, nossa casa comum, do que na sua própria necessidade de satisfação instantânea.

Observamos ainda os estudos para aporte das discussões sobre a produção do sujeito sustentabilista partindo dos mecanismos de governança global como estratégias de ecopolítica, que focam no atendimento as demandas das questões ambientais da contemporaneidade, ainda são incipientes, mas já sugerem e encaminham diferentes possibilidades e discussões futuras acadêmico-científico, quando dos conceitos apresentados, sabendo-se da necessidade de aprofundamento sobre diferentes aspectos da produção do sujeito em Foucault e seus expoentes.

Referências.

- BEZERRA, Eronildo Braga. **A busca de alternativas sustentáveis:** a experiência da fábrica de "bacalhau" da Amazônia. 2014. 204 f. Tese (Doutorado em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2014. Disponível em: <http://tede.ufam.edu.br/handle/tede/4332>. Acesso em 22 de ago. de 2023.
- BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade:** o que é – o que não é. Petrópolis: Vozes, 2012.
- CARVALHO, Isabel. **A invenção do sujeito ecológico:** sentidos e trajetórias em Educação ambiental. 2000. F.349. Tese de doutorado (Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2001.
- DAGNONI, Cláudia Roberta Coelho. **Projeto terra limpa:** a educação ambiental e as práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas do município de Balneário Camboriú. 2006. 95 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Acadêmico em Educação, Centro de Ciências Humanas e da Comunicação – CEHCOM, Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI, Itajaí, 2006. Disponível em: <https://www.univali.br/Lists/TrabalhosMestrado/Attachments/687/Claudia%20Roberta%20Coelho%20Dagnoni.pdf>. Acesso em: 06 jan. 2023.
- FONSECA, Márcio Alves da. **Michel Foucault e a constituição do sujeito.** São Paulo: EDUC, 2003.
- INOCÊNCIO, Adalberto Ferdinando; CARVALHO, Fabiana Aparecida de. O Sujeito Ecológico: objetivação e captura das subjetividades nos dispositivos e acontecimentos ambientais. **Revbea**, São Paulo, V. 16, N° 5: 94-114, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/11644>. Acesso em: 26 de fev. de 2023.
- LEFF, E. **Discursos sustentáveis.** São Paulo: Cortez, 2010.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



LOPES, Maryângela Ribeiro de Aquino Lira; SANTOS, Carlos Alberto Batista; NOGUEIRA, Eliane Maria de Souza. ATIVISMOS AMBIENTAIS NO BRASIL E NOS ESTADOS UNIDOS SOB O OLHAR DAS CORRENTES DO ECOLOGISMO. **Revista Científica do UniRios**, 2021.1. Disponível em:

https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2021/31/ativismos_ambientais_no_brasil_e_nos_estados_unidos_sob_o_olhar_das_correntes_do_ecologismo.pdf. Acesso em 21 de fev. de 2023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARQUES, Isabel Ribeiro; HENNING, Paula Correa. Discursos Esverdeantes e atravessamentos com a Ecopolítica. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. Rio Grande. V. 37, n.1. Seção especial: XI EDEA - Encontro e Diálogos com a Educação Ambiental. p. 228-246. jan/abr. 2020.

MENEZES, Daniel Santos; SIENA, Osmar. AMBIENTALISMO NO INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (ICMBIO) NA AMAZÔNIA LEGAL. **o&s** - Salvador, v.17 - n.54, p. 479-498 - Julho/Setembro, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/osoc/a/DS9ppb44Hp5GNkmYRyFGnFf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 de ago. de 2023.

REZENDE, Fernanda Freitas; TRISTÃO, Martha. Abordagens da ideia de escola sustentável: práticas de sustentabilidades em comunidades/escolas. *In*: OLIVEIRA, Marcia Maria Dosciatti de; MENDES, Michel; HANSEL, Claudia Maria; DAMIANI, Suzana. **Cidadania, meio ambiente e sustentabilidade [recurso eletrônico]**. – Caxias do Sul, RS: Educs, 2017.

SANTOS, Bruna Carolina de Lima Siqueira dos. **Inserção da educação ambiental nos currículos**: possibilidades para tensionamentos e questionamentos frente a lógica neoliberal. 2021. 137 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGÉ, Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI, Itajaí, 2021.

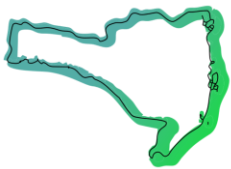
SANTOS, Juliano Viali dos; HORN, Luiz Fernando del Rio. A educação e a conscientização ambiental no desenvolvimento sustentável. *In*: OLIVEIRA, Marcia Maria Dosciatti de; MENDES, Michel; HANSEL, Claudia Maria; DAMIANI, Suzana. **Cidadania, meio ambiente e sustentabilidade [recurso eletrônico]**. – Caxias do Sul, RS: Educs, 2017.

SILVA, D. V.; FERREIRA, L. A construção do sujeito ecológico: uma agenda contemporânea permeada pelo passado. **R. Laborativa**. v. 3, n. 2, p. 03-20, out./2014. Disponível em: <http://ojs.unesp.br/index.php/rlaborativa>. Acesso em 21 de fev. de 2023.

TAVARES, Elisa Goulart; BURGEL, Caroline Ferri. Novas formas de cidadania: o desafio educacional do consumo consciente na busca da sustentabilidade. *In*:

DITTRICH, Maria Glória; RAMOS, Flávio; NETO, Mário Uriarte; OLIVEIRA, Micheline Ramos de; OLIVEIRA, Ana Cláudia Delfini Capistrano de; BRANCO, Joaquim Olinto; LOPES, Stella Maris Brum; ULRICH, Maria Varolina de Goes. [orgs.] **Mãos de vida nas políticas [recurso eletrônico]**: educação, gênero, meio ambiente e saúde. - Itajaí: UNIVALI, 2018.

TEIXEIRA, Ivana Reis; MOURA, Graziela Breitenbauch de; AZNAR-CRESPO, Pablo. O Conceito de Desenvolvimento Sustentável e a Sustentabilidade na Elaboração das Políticas Públicas. *In*: BRANCO, Joaquim Olinto; MOURA, Graziela Breitenbauch de; DITTRICH, Maria Glória; SANTOS, Carlos Roberto Praxedes dos. (Org.). **Olhares sobre políticas públicas [recurso eletrônico]**: biodiversidade e sustentabilidade. Dados eletrônicos. Itajaí: Ed. Da Univali, 2022.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



VEIGA-NETO, A. Ecopolítica: um novo horizonte para a Biopolítica. **Ver. Eletrônica Mest. Educ. Ambient.** Rio Grande – RS, v. especial, p. 208-224,dez, 2014.

AGRADECIMENTOS: Agradeço muitíssimo a Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior – CAPES pelo apoio no meu acesso e permanência no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI, auxiliando-me nos gastos de mensalidade e de participações em eventos científicos.